

EDITORIAL 02/2020

# DOSSIÊ ESPECIAL FÓRUM DE GOVERNANÇA AMBIENTAL DA MACROMETRÓPOLE PAULISTA

---

PEDRO HENRIQUE CAMPELLO TORRES<sup>1</sup>  
PEDRO ROBERTO JACOBI<sup>2</sup>

O território da Macrometrópole Paulista, no Estado de São Paulo, composto por 174 municípios, 5 regiões metropolitanas, 2 aglomerações urbanas e cerca de 33.652.991 moradores, tem sido foco de crescente interesse de pesquisadores e gestores das mais variadas áreas do conhecimento (MILZ; JACOBI, 2019). O presente *Dossiê Especial* da Revista Ambiente & Sociedade apresenta uma seleção dos trabalhos premiados no **I Fórum de Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista**, realizado nos dias 24 e 25 de abril de 2019, no Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo.

Organizado no âmbito do Projeto Temático FAPESP “Governança ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática” (Projeto 2015/03804-9), sob coordenação do professor Pedro Roberto Jacobi, o I Fórum teve por finalidade reunir professores, pesquisadores, gestores, estudantes e interessados que tenham como objeto comum de estudo a Macrometrópole Paulista e seu diálogo com a questão ambiental. Nesse sentido, tratou-se de evento interdisciplinar e multi-institucional que buscou identificar, conhecer e re-conhecer as pesquisas em andamento ou já concluídas deste território.

Foram dois dias de frutíferos e instigantes debates interdisciplinares, com representantes de diversas instituições como ITA, UNIFESP, UNIVAP, UFABC, UNICAMP, UFV, USP, UNISANTOS, *University of Waterloo*, entre outras. Todas os trabalhos podem ser acessados online nos anais do evento<sup>3</sup>.

---

1. Editor-Executivo da Revista Ambiente & Sociedade. Divisão Científica de Gestão, Ciência e Tecnologia Ambiental, Instituto de Energia e Ambiente (IEE), Universidade de São Paulo (USP) São Paulo/SP Brasil. Pesquisador do Projeto Temático FAPESP (2015/03804-9) Governança Ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática. <https://orcid.org/0000-0002-0468-4329>.

2. Editor-Chefe da Revista Ambiente & Sociedade. Professor Titular Sênior do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM) da Universidade de São Paulo (USP) São Paulo/SP Brasil. Pesquisador Responsável pelo Projeto Temático FAPESP (2015/03804-9) Governança Ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática. <https://orcid.org/0000-0001-6143-3019>.

3. Disponível em: <http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/i-forum-de-governanca-ambiental-da-macrometropolepaulista>

Se a Macrometrópole Paulista não existe formalmente a partir de um projeto de lei ou decreto, seu território está sendo planejado e pensado para além das fronteiras formais (TRAVASSOS et al., 2020). O artigo **Formação da Macrometrópole no Brasil: processo de urbanização e a constituição de uma região ganhadora**, de *Jefferson Tavares (IAU/USP)*, resgata a criação do território sob à luz dos referenciais teóricos do desenvolvimento regional e pela ideia de “região ganhadora”, interpretada segundo a realidade brasileira. Tavares resgata o debate sobre as ações planejadoras que promoveram a dispersão urbana entre as décadas de 1940 e 1980. Para o autor, a delimitação da Macrometrópole Paulista como uma área de competitividade produtiva se consolida a partir de um centro bem sucedido, complexo e conflituoso.

A enorme produção espacial de riquezas contrasta com enorme produção de desigualdades neste território (TRAVASSOS; MOMM; TORRES, 2019; TORRES; RAMOS; POLLACHI, 2019). Se ainda levamos em conta que parcela expressiva das áreas de proteção ambiental do Estado de São Paulo estão no território da Macrometrópole, a tendência é de acirramento dos conflitos ambientais, como já pode ser observado em Paranapiacaba ou São Sebastião (TORRES; RAMOS; GONÇALVES, 2019), assim como em outros por vir envolvendo o setor de transporte e logística, sobretudo em um contexto de ataques e fragilização das atuais normas e legislações ambientais.

O artigo de *Angelica Aparecida Tanus Benatti Alvim (Mackenzie)*, *Viviane Manzione Rubio (Mackenzie)* e *Lucia Maria Machado Bogus (PUC-SP)*, **Conflitos, Áreas Vulneráveis e Sustentabilidade na Macrometrópole Paulista**, dissecas as relações entre a problemática das dinâmicas territoriais e os conflitos ambientais. Para as autoras, trata-se de fenômeno urbano-regional complexo e de lógicas predominantemente associadas a fluxos econômicos e de circulação, com dinâmicas locais diferentes entre si. Resultados do artigo indicam que o processo de urbanização disperso e “sem planejamento” tem efeitos perversos nas áreas de proteção ambiental colocando em risco o patrimônio natural da região.

O patrimônio ambiental da região é analisado em relação ao serviço ecossistêmico específico para a área de proteção do Paraíba do Sul no artigo **Payments for ecosystem services to water resources protection in Paraíba do Sul Environmental Protection Area**, de *Bruna Fátiche Pavani (ITA)*; *Thiago Lopes Ribeiro (ITA)*; *Demerval Aparecido Gonçalves (ITA)*; *Wilson Cabral Sousa Júnior (ITA)*; *Eduardo Moraes Arraut (ITA)*, *Angelica Giarolla (ITA)*.

Os autores propõem uma metodologia para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na região, associado à provisão de água na bacia do rio Paraíba do Sul, tendo como base cenários de reflorestamento e erosão, e simulando a conversão de atuais áreas de pasto por florestas.

O artigo **Governança da Água no Vale do Paraíba Paulista: Rede de Atores e Sistemas Socioecológicos**, de *Alexandre Rodolfo Marques (INPE)*; *Maria Angelica Toniolo (UNIVAP)*; *Myanna Lahsen*; *Sergio Pulice*; *Evandro Branco Albiach (INPE)*; *Diogenes S. Alves*, também aborda a região provedora de água para o Vale do Paraíba com foco na análise das redes de atores e da importância da governança adaptativa para enfrentar contextos de crises, como o registrado entre 2013-2015.

A partir do Social Network Analysis, os autores evidenciam que há um descompasso

entre a sociedade civil e o poder público na área de negociação. De forma propositiva, o trabalho identifica oportunidades para conexões entre sociedade civil e academia para cooperação na governança da água.

A região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte também é tratada no artigo **Política e Planejamento no Vale do Paraíba e Litoral Norte: A integração regional em questão**, de *Cilene Gomes (UNIVAP)* e *Daniel José de Andrade (UNIVAP)*. Os autores resgatam o processo de planejamento regional em um contexto atual de organização político-institucional, tendo em vista o Estatuto da Metrópole e as relações entre estado e sociedade e as funções públicas de interesse comum.

Se parte dos municípios litorâneos da Macrometrópole Paulista está na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, outra considerável está na região metropolitana da Baixada Santista. O artigo **Avançando na abordagem ecossistêmica para praias: O que a ciência reporta para a Macrometrópole Paulista**, de *Luciana Yokoyama Xavier (USP)*, *Leandra Regina Gonçalves (USP)*, *Helio Herminio Checon (USP)*, *Guilherme Nascimento Corte (USP)* e *Alexander Turra (USP)*, resgata de maneira original como se encontra o status da produção científica sobre a gestão de praias no litoral macrometropolitano.

O artigo apresenta revisão da produção científica brasileira relacionada à gestão de praias com foco no território da Macrometrópole Paulista e a gestão baseada em ecossistemas. De acordo com os autores, as pesquisas são ainda embrionárias, não sendo suficientes, por exemplo, para a tomada de decisão relacionada à conservação, sendo fundamental o investimento em maiores estudos voltados para o ecossistema costeiro, com foco interdisciplinar, integrado e aplicada.

Fecha o presente Dossiê Especial o artigo **Resíduos de equipamentos eletroeletrônicos na Macrometrópole Paulista: normas e técnicas à serviço da logística reversa**, de *Kauê Lopes dos Santos (USP)*, que aborda um dos temas mais críticos da gestão ambiental contemporânea. O artigo apresenta extenso detalhamento das atuais condições da gestão de reciclagem dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) na Macrometrópole Paulista e expõe o longo caminho ainda a ser percorrido para garantir uma economia circular.

A crise hídrica de 2013 e 2015 mostrou que não é mais possível governar os recursos naturais em escala local ou metropolitana com decisões centralizadas, como é o caso de São Paulo. A crise mostrou que a interdependência dos recursos naturais relacionados ao abastecimento de água, por exemplo, precisa ser tratada em uma escala macro, envolvendo as partes interessadas e extrapolando as fronteiras e os paradigmas tradicionais, buscando emergir novos caminhos de planejamento, gestão e governança. A Macrometrópole Paulista, com contornos únicos e números comparados a diversos países (população, área, PIB, etc.) é importante espaço para se refletir sobre as novas formas de produção do espaço e produção do conhecimento em um contexto de incertezas como o que vivemos de emergência climática e trevas no cenário político atual.

Que a leitura deste *Dossiê Especial* contribua com essa reflexão e ilumine novos debates ambientais e sua relação com a formação contemporânea do espaço. Se a atual fase do neoliberalismo representa a intensificação da influência e dominância do capital,

refletindo a elevação do capitalismo, como modo de produção, em uma ética, em um conjunto de imperativos políticos e em uma lógica cultural que visa a fortalecer, restaurar ou, em alguns casos, reconstituir o poder de elites econômicas; por outro lado, ela estende a arena para o ressurgimento de movimentos que possam expressar demandas políticas igualitárias, buscando justiça econômica, comércio justo e maior segurança econômica (HARVEY, 2005). Dar voz e reverberar as demandas de movimentos, processos de co-criação e práticas insurgentes de planejamento e governança no território é imperativo para a formação de um território macrometropolitano mais justo e sustentável.

Boa Leitura!

## Referências:

- HARVEY, D. **A brief history of neoliberalism**. Oxford, Oxford University Press, 2005.
- MILZ, B., JACOBI, R. P. Levantamento exploratório de estudos sobre a Governança ambiental na Macrometrópole Paulista. **Anais do I Fórum de Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista**. São Paulo: IEE-USP, 1a ed., 2019, p. 8-13. Disponível em <http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/i-forum-de-governanca-ambiental-da-macrometropole-paulista/>
- TORRES, P. H. C.; RAMOS, R. F.; POLLACHI, A. A macrometropolização em São Paulo: reterritorialização, reescalamento e a cidade-região. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 22, n. 47, p. 103-122, Abr. 2020.
- TORRES, P. H. C.; RAMOS, R.F.; GONÇALVES, L.R. Conflitos ambientais na macrometrópole paulista: Paranapiacaba e São Sebastião. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 22, pp. 1-20, 2019.
- TRAVASSOS, L., ZIONI, S., TORRES, P. H. C., FERNANDES, B., ARAÚJO, G. Heterogeneidade e fragmentação espacial na Macrometrópole paulista: a produção de fronteiras e buracos. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 23, 2020.
- TRAVASSOS, L.; MOMM, S.; TORRES, P. Apontamentos sobre urbanização, adaptação e vulnerabilidades na MMP. In: TORRES, P.; JACOBI, P. R.; BARBI, F.; GONÇALVES, L.R. (org). **Governança e Planejamento Ambiental**: adaptação e políticas públicas na Macrometrópole Paulista. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoceditorialvu2020L2ED2020;23:e0002>  
Editorial